

Os impactos da organização do ambiente institucional no desenvolvimento do arranjo produtivo local do município de Parintins na Amazonia

Paulo Augusto Ramalho de Souza ⁱ

Universidade Federal do Amazonas (Brasil)

Francisco Alcicley Vasconcelos Andrade ⁱⁱ

Instituto Federal do Amazonas (Brasil)

Kelly Wolff Cordeiro ⁱⁱⁱ

Universidade Anhaguera (Brasil)

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo de discutir a organização e caracterização do ambiente institucional no desenvolvimento do APL turístico de Parintins no Amazonas. Para desenvolvermos a pesquisa, a metodologia adotada possui uma abordagem qualitativa, e como método de procedimento a análise de conteúdo. Foram aplicados 10 questionários junto aos gestores das principais instituições presentes no arranjo. No Projeto de Regionalização do Turismo, Parintins está inserido no Pólo Saterê/ Tucandeira – Roteiro Boi-Bumbá. Isso demonstra o elevado potencial turístico que Parintins apresenta, em função da articulação dos diversos players identificados. Por meio da pesquisa pode-se perceber que o aparato institucional na região é relativamente desenvolvido, porem ainda com pouca transferência de informação entre os agentes e a falta de ações cooperativas focadas no desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local.

Palavras-chave: Turismo; Arranjo produtivo local; Desenvolvimento local; Ambiente institucional; Amazônia.

Title: The impacts of the organization of the environment in the development of institutional arrangement of the municipality of local production in the Amazon Parintins

Abstract: This research aims to discuss the organization and characterization of the institutional environment in the development of APL tour of Parintins in Amazonas. To develop the research, the methodology has a qualitative approach, and as a method of content analysis procedure. 10 questionnaires were applied with the managers of the leading institutions in the arrangement. Regionalization Project in Tourism, Parintins is inserted in the Southern Saterê / Tucandeira - Roadmap Boi Bumba festival. This demonstrates the high potential for tourism that has Parintins, depending on the linkage of the various players identified. Through research we can see that the institutional apparatus in the region is relatively developed, but still with little transfer of information between the agents and the lack of cooperative actions focused on developing the Local Productive Arrangement.

Keywords: Tourism. Local Productive Arrangement; Local Development; Institutional Environment; Amazon.

ⁱ M.Sc. em Administração - Professor da Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Professor do curso de Administração do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia ICSEZ Email: paramalho@gmail.com

ⁱⁱ Esp. Turismo e Desenvolvimento Regional - Professor do Instituto Federal do Amazonas IFAM. Professor do curso de Geografia.

ⁱⁱⁱ M.Sc. em Administração – UFMS; Professor da Universidade Anhaguera Uniderp. Professora do Departamento de Ciências Sociais

Introdução

A realidade atual apresenta um mundo cada vez mais globalizado e competitivo, onde as inovações e o processo dinâmico ocorrem de forma acelerada, fazendo com que os *players* dos Arranjos Produtivos Locais busquem novas formas de gestão sob o foco do desenvolvimento local, da inovação e do aprendizado interativo, que são elementos fundamentais para o sucesso de um APL, objetivando a competitividade dinâmica e sustentável do destino turístico.

Em razão dessa dinamicidade, a constante articulação dos Arranjos Produtivos Locais ao setor do turismo e as inovações do ambiente institucional que impactam e se inter-relacionam diretamente com o desenvolvimento da atividade turística, faz-se necessário realizar esse estudo, com o objetivo geral de discutir a organização e caracterização do ambiente institucional no desenvolvimento do APL turístico de Parintins/ AM; tendo como objetivos específicos: identificar os *players* que impactam no desenvolvimento do APL turístico da cidade de Parintins; debater as bases teóricas que fundamentam a interligação da Teoria de Arranjos Produtivos Locais do Turismo e a Teoria da Economia Institucional; e discutir o grau de organização e interação entre os *players* ou instituições do APL turístico de Parintins/ AM.

Referencial teórico

Conceitos do turismo

No início do século XX iniciaram-se as primeiras tentativas de conceituação de turismo, a partir da qual surgiram as diversas definições que se tem atualmente na literatura.

Em 1911 Hermann von Schullern zu Schattenhofen escreveu que turismo compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado local (WAHAB,1991). Esta definição focada na economia explica-se pelo fato deste autor ser economista.

Anos depois, mais precisamente em 1939, Robert Glucksmann, citado por Andrade (1992), diz que turismo é a somatória das interações entre as pessoas locais e os que estão lotados temporariamente neste mesmo local. Agregando outros aspectos, surge a definição dada por Schwink, o qual trata do turismo como a movimentação temporária do local residente para outro em função de questões espirituais, corporais e profissionais.

Passando para uma definição mais recente, temos de acordo com Oscar de la Torre, que turismo:

“(...) é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (De la Torre, 1992, p.19)”

Barreto (2003) define turismo como a soma das relações e de serviços resultante de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais. De acordo com Cooper (2001), o turismo

É um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de reação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa, nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Assim, o conceito de turismo é muito abrangente e na realidade não existe um único e verdadeiro conceito, uma vez que apresenta diversas concepções que estão relacionadas com a abordagem de cada autor. Mas das definições acima mostradas, podemos notar a frequência das seguintes variáveis: tempo de permanência, a visita sem fins lucrativos e a livre escolha. Além das variáveis, temos os elementos que compõe esta atividade intangível, que são: os turistas, o espaço geográfico e os negócios e instituições.

Com base nestas informações podemos dizer que o turista é o principal ator, pois é este que direciona seu tempo para fazer outra atividade não remunerada por um tempo finito em um local, ou seja, o espaço geográfico receptor ou gerador do trânsito. E para que as atividades turísticas, ou produtos turísticos ocorram é necessário o suporte dado pelas instituições.

Além da relevância institucional é importante ressaltar outras áreas que influenciam diretamente na atividade turística. Conforme Figuerola (1985) essas áreas são: política, legal, econômica, tecnológica, ambiental e social.

A partir da Figura 1 observa-se a atividade turística como um sistema que esta relacionada com vários setores da sociedade, como a parte legal, a política, a tecnologia entre outros que estão indicados na Figura 1.

O marco social engloba o comportamento coletivo, níveis culturais, estrutura familiar, tipos de habitat, tradição de viagens, pressão de propagandas e religiosidade. Estes fatores darão a sinalização de qual tipo de atividade deve ser estimulada e a vocação de determinado local.

Associado ao marco social, tem-se o marco político, o qual engloba as doutrinas políticas, ócio, objetivos do Estado, as tensões políticas e os conflitos de trabalho. Esses fatores impactam diretamente na escolha do destino, na permissão ou não para viajar para o exterior. Ademais, o marco político atua fortemente incentivando e apoiando a expansão do turismo como atividade de cunho econômico e social.

O marco ecológico leva em consideração as condições naturais, genéricas, meio urbano, níveis de contaminação, níveis de receptividade e recursos necessários como água e energia. Este pode ser visto como o cerne do turismo, pois a busca do espaço natural ou do construído (urbano) desde que exista equilíbrio ambiental e patrimonial é um

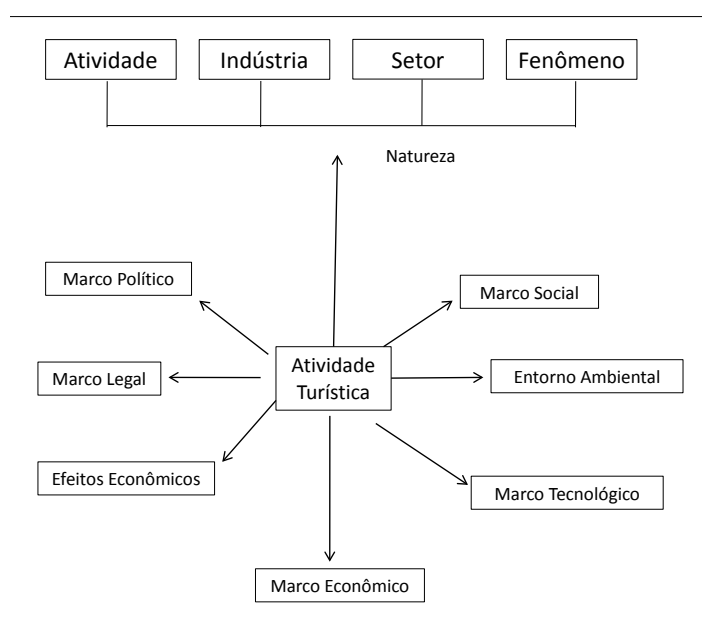


Figura 1 – Pontos de Influência na Atividade Turística. Fonte: Adaptada de Figuerola (1985).

ponto de atração. Como exemplos temos o mar, ou grandes cidades com museus ou espaços para compras.

A tecnologia se expressa pelo desenvolvimento dos transportes, materiais de construção, desenvolvimento das comunicações e da informática. É com o desenvolvimento tecnológico que estimula o desejo por locais mais distantes. No âmbito econômico tem-se a evolução do PIB da região, o comportamento da distribuição de renda, índices de preços, níveis de inversão (investimentos), propensão ao desenvolvimento e ao consumo.

O marco jurídico compõe junto com os órgãos públicos o ambiente institucional, pois é este que limitará ou facilitará a expansão da atividade turística, a qual se origina e se caracteriza por ser uma relação de consumo. Pela ótica econômica, trata-se de uma relação de compra e venda que deve ser mediada pelas forças de mercado, mais especificamente, as instituições.

Turismo e desenvolvimento local

Ao falar de desenvolvimento local, Bandeira (1999) destaca que o desenvolvimento local consiste em um processo em que o caráter social se integra ao econômico. A estratégia de desenvolvimento endógeno ou desenvolvimento local se propõe a, além de desenvolver os aspectos produtivos, potencializar as dimensões sociais, culturais, ambientais e político-institucionais que constroem o bem-estar da sociedade.

No mesmo sentido, Portuguez (1999), ao tratar de turismo e desenvolvimento local, enfatiza que os modelos tradicionais de acumulação de capital não levam em consideração de análise, os custos sociais e ambientais. Nesse sentido, novas concepções estão rompendo paradigmas tradicionais, considerando a preservação do ambiente na-

tural e cultural de cada comunidade.

Na realidade, o que se observa no contexto das abordagens desse novo modelo de desenvolvimento é uma tentativa de articulação entre os circuitos globais da economia com a dinâmica local, em que os debates dualistas do significado “desenvolvimento econômico” e “desenvolvimento” são alvos de questionamentos quanto aos objetivos sociais, ecológicos e econômicos. Para Buarque (1999), o turismo voltado para o desenvolvimento local é definido como uma viagem de lazer e entretenimento que objetiva a melhoria da qualidade de vida da localidade turística, com respeito ao meio ambiente e que proporcione trabalho e renda para a população residente.

Assim, o turismo, em uma nova concepção estratégica, objetiva contemplar um conjunto de bens e serviços que promovam o desenvolvimento socioeconômico em nível local, protegendo as paisagens e sua diversidade biológica, assim como o patrimônio histórico-cultural, além de gerar emprego e renda para a população local.

Arranjos produtivos locais turísticos

A temática Arranjos Produtivos Locais começa a ser difundida nas literaturas e produções acadêmico-científicas no Brasil. Segundo o SEBRAE (2009), cerca de 80% dos APLs no Brasil concentram-se nos setores de madeira e móveis, confecções, agronegócio e turismo, e outros 20% relacionados à construção civil (extração, beneficiamento de rochas ornamentais, cerâmica estrutural e de revestimentos), setor metal-mecânico e produtos de Alta Tecnologia.

Os APLs turísticos no Brasil concentram-se, segundo Santos (2009), no Nordeste, onde a exploração do turismo de sol e praia é predominante – Estados da Bahia, Ceará e Pernambuco; e de localidades do Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Na Amazônia, os APLs turísticos estão voltados para o ecoturismo e o turismo de natureza.

Haddad (2007) define os APLs como uma concentração micro-espacial de empresas que trabalham, direta e indiretamente, para o mesmo mercado final, que compartilham de valores e conhecimentos tão importantes que definem um ambiente cultural, e que são especificamente interligadas num mix de cooperação e de competição. A principal fonte de competitividade são os elementos de confiança, de solidariedade e de cooperação entre empresas, assim como a existência de uma estrutura de apoio institucional, compreendendo instituições do setor público e do setor privado (agentes financeiros, universidades, instituições de pesquisa, centros tecnológicos, serviços de apoio especializado etc).

Segundo a definição do Orlando (2004), entretanto, destaca que, pelo fato de haver a cooperação entre os players, isso não descarta que haja a competição. O autor elenca três aspectos imprescindíveis na caracterização de APLs: a necessidade de combinar concorrência com cooperação; a necessidade de combinar conflito com participação e a necessidade de combinar conhecimento prático

com conhecimento científico.

Diante do intenso processo de globalização da economia e da expansão do turismo mundial, os Arranjos Produtivos Locais Turísticos tornaram-se um amplo conjunto de iniciativas, de redes locais e de relações de cooperação entre os players envolvidos, permitindo-lhes vantagens competitivas frente às demais localidades turísticas, associadas às estruturas produtivas, às redes de cooperação, o aperfeiçoamento e acesso a recursos humanos, à ação coletiva, aos processos de inovação e à imagem mercadológica da região.

De acordo com Lastres e Cassiolato (2001), os APL's constituem-se de aglomerações espaciais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que apresenta vínculos de interdependência. Dentro desta definição, envolvem a participação e a interação de organizações e suas variadas formas de representação e associação. Através desses vínculos, as organizações e instituições estabelecem vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e outros players, tais como: setor público, associações, cooperativas, iniciativa privada, universidades, instituições financiadoras e de promoção, entre outros. Fuini (2007) complementa que a valorização dos APLs se dá justamente por seu enraizamento no local graças às vantagens competitivas que proporcionam, e que normalmente estão associadas à ação cooperada e à maior facilidade de aperfeiçoamento do conhecimento técnico e organizacional.

Os sistemas locais competitivos são o fruto de um planejamento regional em que se busca ter aglomerações econômicas competitivas, com o adicional do componente social/ comunitário. Segundo Beni (2002), o Arranjo Produtivo Local Turístico é a forma de maior sucesso, na atualidade de articulação (integração e interação) de um modelo de gestão de uma destinação turística, suas modalidades de promoção, comercialização, desenvolvimento e cooperação entre os agentes econômicos, culturais, políticos e sociais de um local ou região. Por esse motivo, surge a necessidade de um planejamento estratégico e sistematizado para o turismo, criando uma estrutura de gestão em que a participação de segmentos empresariais e organizações sociais possam atingir compromissos permanentes entre a iniciativa privada e o setor público, por meio de instrumentos que conduzem para: gestão compartilhada; participação mútua em custos e definição de programas e produtos de promoção turística.

O APL é, portanto, esforço, mobilização, comunicação, engajamento, interação, sinergia entre os players para a consolidação do desenvolvimento do turismo. De acordo com Beni (2002), o APL Turístico pode ser assim sintetizado: conjunto de atrativos com destacado diferencial turístico, concentrado num espaço geográfico contínuo ou descontínuo, dotado de equipamentos e serviços de qualidade, eficiência coletiva, coesão social e política, articulação da cadeia produtiva e cultura associativa que possam gerar vantagens estratégicas e competitivas.

Nos destinos turísticos onde os Arranjos Produtivos

Locais Turísticos alcançaram um avançado estágio de organização, há ausência de planos diretores que propiciam ênfase ao desenvolvimento do turismo e que definam cenários de articulação da produção, identificação e integração dos atores sociais e agentes institucionais (*stakeholders*), gestão compartilhada e participação mútua em custos que compreendam corretamente os impactos turísticos e a distribuição justa de custo e benefícios, a geração de empregos locais, diretos e indiretos, a inclusão social e a redução da pobreza que contemplem devidamente a estimulação de negócios lucrativos, a injeção de capital na economia local, a redistribuição de renda, a coesão social e política, a cultura associativa e a rede de empresas com vantagens comparativas e competitivas.

Com a execução de todas essas diretrizes, a atividade turística estará focada ao pleno desenvolvimento, visto que o turismo não é uma manifestação isolada, mas que movimentando diversos setores da economia e caracteriza-se, segundo Beni (2002), pela intersetorialidade, isto é, um destacado mercado captador de investimentos; é gerador de emprego e renda e inclui-se entre os setores que poderiam ser entendidos como motrizes do desenvolvimento local.

Assim, os efeitos positivos do desenvolvimento local dependem da incorporação do território socialmente organizado, da capacidade das populações locais de agir com criatividade a partir da produção do conhecimento, e das inovações geradas pela cadeia produtiva. A construção de ambientes inovadores e criativos estará diretamente relacionada à articulação dos players quando estes percebem as diversas maneiras de produzir o desenvolvimento a partir do relevante papel de cada player no conjunto dos territórios e da sociedade.

A economia institucional

As instituições constituem importantes eixos centrais que facilitam ou promovem inovações tecnológicas, a sustentabilidade, o desenvolvimento local, a organização das políticas macroeconômicas, elevando competição entre os mercados. Segundo Conceição (2002), o arranjo institucional é que permite a ocorrência de transformações estruturais indispensáveis para a conformação de novas formas de crescimento. As instituições são importantes pois são elas que proporcionam mudanças tecnológicas, sociais e econômicas.

Dentro da teoria da economia institucional, há duas vertentes que são discutidas: a Velha Economia Institucional - VEI, que segundo Rutherford (2007), os autores desta corrente são Clarence Ayres, Wesley Mitchell, William Dugger; Warren Samuels, John Commons, Thorstein Veblen, Geoffrey Hodgson, sendo esses três últimos considerados os teóricos mais expoentes desta vertente, baseada no neo-institucionalismo, na ação coletiva; e a Nova Economia Institucional - NEI, que tem como autores importantes Douglas North e Williamson, que segundo Cordeiro (2010), foi uma vertente desenvolvida a partir das décadas de 1960 e 1970, onde economistas começam a discutir uma nova perspectiva, preocupada também com aspectos micro e macroeconômicos das instituições,

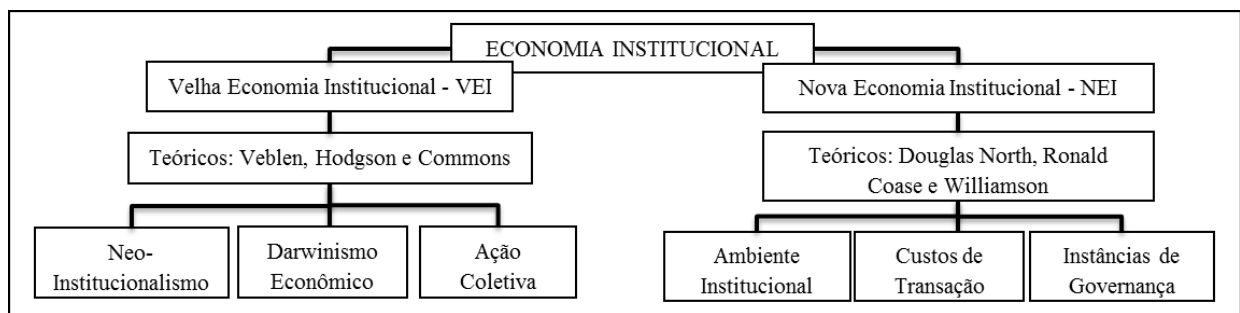


Figura 02: Esquema Teórico da Economia Institucional Fonte: Elaborado pelo autor com base em Cordeiro (2010).

sob as bases do Ambiente Institucional e Instâncias de Governança, abordando ainda a influência dos Custos de Transação nas instituições políticas e econômicas, como demonstra a Figura 02.

Sobre as concepções teórico-conceituais dos autores da Velha Economia Institucional, John Commons (2003) explica que:

La dificultad de definir el campo de la economía institucional es la ambigüedad del significado de institución. A veces, institución significa el marco de leyes o derechos naturales dentro de los cuales los individuos actúan como reclusos. A veces significa el comportamiento de los reclusos. A veces se considera institucional a todo lo que se añade o critica a la economía clásica o hedonista. A veces es institucional todo lo que sea 'comportamiento económico'. A veces parece ser economía institucional todo lo que sea 'dinámico' en vez de 'estático' [...].

Podemos perceber que Commons (2003) apresenta dificuldades de definir as instituições no contexto econômico, podendo ser, em algumas ocasiões, o marco legal ou direitos naturais, ou comportamento dos players econômicos. Segundo Souza (2009), os estudos sobre instituições para este autor baseiam-se na ação coletiva, isto é, atuam de forma a controlar, liberar e ampliar as ações dos agentes individuais, ou seja, a ação coletiva busca regular a ação individual. Para o autor em alguns casos as ações coletivas das instituições econômicas, exercem mais poder que as ações coletivas oriundas do Estado.

Para o teórico Veblen (1998), o conceito de instituições está baseado nos hábitos mentais, isto é, nos costumes adquiridos no cotidiano, sob as bases da corrente darwiniana, onde viver é um processo contínuo de adaptação, e da mesma forma acontece com as instituições, visto que a sociedade contemporânea está em evolução e dinâmica constante, estando também em um processo de adaptação ou seleção natural, o que ocorre com as instituições.

Segundo Conceição (2002), as instituições são o conjunto de hábitos ou formas de pensamento comum aos homens. Interligada à linha darwiniana, as instituições são o produto do presente, que modela o futuro através de um processo seletivo e de adaptação advinda dos costumes e hábitos dos homens.

Geoffrey Hodgson, quarenta anos após Veblen, seguindo a corrente neo-institucionalista norte-americana, resgata a importância do hábito e das crenças individuais, apoiando-se nos conceitos de Veblen, a partir do modelo de 'cima para baixo', em contraposição à teoria de Menger, que define o modelo inverso, isto é, de 'baixo para cima', pressupondo a inexistência de instituições (CORDEIRO, 2010). Para Hodgson (2001), qualquer interação individual depende de alguma instituição pré-existente, mesmo que seja uma instituição elementar. Assim, para fundamentar a explicação da existência de qualquer instituição, pressupõe inicialmente a preexistência de outra instituição.

Hodgson (2001) explica claramente o conceito de instituições:

Institutions are durable systems of established and embedded social rules and conventions that structure social interactions. Language, money, law, systems of weights and measures, table manners, firms (and other organisations) are all institutions. In part, the durability of institutions stems from the fact that they can usefully create stable expectations of the behaviour of others. Generally, institutions enable ordered thought, expectation and action, by imposing form and consistency on human activities. They depend upon the thoughts and activities of individuals but are not reducible to them

Sob a ótica deste teórico, percebemos diretamente o impacto das instituições no comportamento individual, sendo conceituada como organizações, linguagem, normas e ideologias que, de certa forma, são decisivas nas preferências individuais através das mudanças de hábitos. Instituições são sistemas duráveis de organização e envolvimento de regras que estruturam as interações sociais.

Assim, Cordeiro (2010) enfatiza que, os hábitos e as normas estão diretamente interligados as preferências dos indivíduos, os mesmos podem sofrer alteração, mudando as preferências individuais. Isto também ocorre também com as instituições, através de suas capacidades de mudança e estruturação, influenciando assim, nas formas de pensar e atuar, e nos hábitos e percepções individuais, fundamentando o modelo de 'cima para baixo' de Hodgson.

A partir da discussão teórica da Velha Economia Institucional, discutiremos a seguir a Nova Economia Institucional, abordando os teóricos e suas contribuições para o desenvolvimento desta corrente.

Douglas North foi um importante teórico da Nova Economia Institucional, contribuindo em um nível macro-institucional de análise, estabelecendo relações entre desempenho econômico e instituições; enfatizando a influência das instituições nos campos político e econômico (Cordeiro, 2010).

De acordo com North (1990), as instituições são regras que as sociedades determinam para a estruturação das relações econômicas, políticas e sociais entre os players. Neste caso, as instituições são caracterizadas de duas formas: as formais (normas, regras, leis) e as informais (costumes, tradições, crenças). Para o teórico, as instituições contribuem para a manutenção da ordem e a redução das incertezas.

Coase (1937), por sua vez, elaborou os primeiros estudos acerca da definição dos custos de transação, discutidos sob duas instâncias: os custos para descobrir os reais preços de mercado; e os custos de negociação. Além disso, estabeleceu duas categorias de coordenação, que objetiva a eficiência e a redução dos custos de transação: Mercado e Hierarquia (Firma). Souza (2009) destaca ainda que, os custos para a utilização de determinado mecanismo de coordenação diferem de tal forma que, a depender da magnitude desses custos, uma ou outra forma de organização é mais desejável. Esses custos, tendo uma natureza distinta dos custos de produção (vinculados à tecnologia empregada), receberam o nome de custos de transação, uma vez que se relacionavam à forma pela qual se processava uma transação.

A partir dos estudos de Coase e Commons, o teórico Oliver Williamson introduziu os custos de transação sob a concepção da racionalidade limitada e as variáveis sociológicas e estruturais, tendo como base o modelo do auto-interesse do comportamento humano (Cordeiro, 2010).

Além de trabalhar com os custos de transação nas instituições, a Nova Economia Institucional (NEI) preocupa-se em estudar as relações entre instituições e eficiência, havendo ainda duas vertentes a serem analisadas, tais como: o ambiente institucional e as instituições de governança. O ambiente institucional discute o papel das instituições investigando os efeitos das transformações no ambiente institucional sobre o resultado econômico ou sobre as concepções teóricas que originam as instituições, enfatizando ao estudo das “regras do jogo”. As instituições de governança trabalham com as transações sob um enfoque nas estruturas de governança que coordenam os agentes econômicos, objetivando identificar como as diferentes estruturas de governança lidam com os custos de transação, implicando níveis distintos de eficiência (Williamson, 1996).

Assim, para que haja a efetiva institucionalização da instância de governança, é importante que haja participação, cooperação e mobilização dos seguintes players

envolvidos: gestores públicos do turismo municipal; representantes de segmentos relacionados direta ou indiretamente à atividade turística, estadual e municipal; representantes das organizações não-governamentais e sociedade civil; representantes dos órgãos ambientais, de transporte, de infra-estrutura, de saúde e de segurança; representantes da cadeia produtiva do turismo; e outras lideranças locais.

Metodologia

Por se tratar de um trabalho construído com base em observações feitas diretamente no local de sua ocorrência, o tipo de pesquisa adotado foi a pesquisa de campo, a partir da constatação *in loco* dos fenômenos, necessária para a confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias, com base num projeto de investigação, prático e de importância exploratória (Minayo, 2003).

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, a qual foi analisada questões particulares à subjetividade e caracterização dos *players* ligados a atividade turística no município de Parintins AM, pois se trata de uma realidade que não pode simplesmente ser quantificada, com um universo de significados, crenças, valores que correspondem a um conjunto profundo de relações, de processos e fenômenos que não podem ser reduzidos, apenas, em variáveis (Minayo, 2003).

Temos também como método de pesquisa, a análise de conteúdo com grade aberta, pois segundo Vergara (2008) consiste numa técnica para o tratamento de dados que objetiva identificar tudo o que está sendo investigado e discutido a respeito da temática de pesquisa. As análises foram realizadas por meio de comparações e a escolha das variáveis se deu com a evolução da pesquisa de campo.

O universo da amostra foi delimitado para aplicação de 10 formulários semi-estruturados, sendo 01 (um) para cada gestor ou representante de diferente *player* presente no Arranjo Produtivo Local, sendo eles: AMAZONASTUR – Agência Estadual de Turismo; ACAMPIN - Associação do Programa Cama e Café de Parintins; BASA – Banco da Amazônia S.A.; SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa; SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; SICTUR – Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo; UEA – Universidade do Estado do Amazonas; UNIMOTOPIN – Associação dos Mototaxistas de Parintins; Associação Folclórica Boi CAPRICHOSO e Associação Folclórica Boi GARANTIDO. A pesquisa foi realizada na região no período entre os meses de abril e junho do ano de 2011, a escolha deste período se deu em virtude de todas as instituições estarem envolvidas com o Festival Folclórico nestes meses

Para a obtenção dos dados e informações, a técnica de pesquisa foi a documentação direta, pois esta, melhor se enquadrava no tipo de pesquisa adotada, através observação direta intensiva, tais como, observação e entrevistas não-estruturadas, juntamente com a observação direta extensiva, por meio de formulários.

Resultados e discussões

Localização e potencialidades turísticas do município de parintins

O município de Parintins é composto aproximadamente por 68.033 hab. na área urbana e 38.000 hab. na área rural, fazendo um total de 106.033 habitantes (IBGE, 2010). Parintins está situada à margem direita do Rio Amazonas, na micro-região 7 do médio Amazonas, distante 390 Km em linha reta e 420 Km por via Fluvial da cidade de Manaus, latitude sul 2°39'10" e longitude oeste de 56°45'25", com uma altitude de 27 metros em relação ao nível do mar e uma área municipal de 5.952.333 Km², conforme resolução nº 05 de 10 de outubro de 2002 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Festival Folclórico de Parintins é uma festa popular realizada anualmente no último fim de semana de junho na cidade de Parintins, sendo hoje referência nacional e internacional, ocasião em que milhares de pessoas visitam Parintins no mês de junho para assistir a essa grande festa popular que expressa a criatividade dos habitantes locais. É uma apresentação a céu aberto, onde competem duas agremiações folclóricas, o Boi Garantido, de cores vermelha e branca, e o Boi Caprichoso, de cores azul e branca. Após o Festival Folclórico, acontece a Festa de Nossa Senhora do Carmo, no período de 06 a 16 de julho, que atrai milhares de devotos da Padroeira da própria cidade de Parintins, comunidades rurais e municípios circunvizinhos, caracterizando-se como um importante evento turístico, desenvolvendo o turismo religioso.

Ao que pese essa forte referência, a sede do Município, pela sua localização geográfica, predispõe a iniciativa de várias outras opções de lazer, especialmente aquelas ligadas aos balneários localizados em rios, lagos e igarapé. No rio Uaicurapá, na época da vazante, surgem às belas praias fluviais muito procuradas pelos banhistas, como também as ilhas do Pacoval, das Onças do Marinho e das Guaribas, ricas em fauna e flora. Para os apreciadores da pesca esportiva, as opções também são variadas. Macurany, Aninga, Parananema, Zé Açú, Valéria e Uaicurapá são alguns dos muitos lagos mais visitados da região.

A serra de Parintins é outro atrativo natural que merece ser visitado. É uma pequena formação de 152 metros de altitude, circundada por espessa vegetação. No seu sopé estende-se o lago da Valéria, muito conhecido dos pescadores.

Em relação aos eventos turísticos do município de Parintins, podemos destacar os principais, tais como: o Festival Folclórico, Carnailha, Festival de Quadrilhas, Danças e Bois-Mirins, e Festa de "Nossa Senhora do Carmo".

Assim, o turismo representa um fator econômico de grande potencial para o Município de Parintins, devido principalmente à realização do Festival Folclórico no mês de junho. Arraigada a história cultural do município, a disputa entre os bumbás Garantido e Caprichoso extrapolou os limites municipais para ganhar espaço na mídia nacional e internacional, por seu inquestionável valor como

cultura de massas e seu potencial revelador de talentos da música e da poesia do Amazonas.

Caracterização dos agentes do apl turístico

Instituições de Qualificação de Recursos Humanos e de Apoio às Empresas

Além das instituições de qualificação de recursos humanos, temos as prestadoras de serviços, que impactam indiretamente no desenvolvimento do APL Turístico de Parintins/ AM, tais como os serviços de alimentação (restaurantes, bares e lanchonetes), serviços de transportes (táxis, barcos, moto-táxis, triciclos e aviões) e serviços de hospedagem (hotéis, pousadas, casas particulares e Associação Cama e Café de Parintins - ACAMPIN).

As principais instituições de qualificação de recursos humanos e de apoio às organizações ligadas ao setor de turismo local identificadas foram: o SEBRAE, SENAC e a UEA.

O Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa – SEBRAE é uma instituição federal, com quatro anos de atividades no município de Parintins. A instituição já contribuiu significativamente para o desenvolvimento do turismo em Parintins, com a efetiva participação das reuniões do Projeto dos 65 destinos indutores do turismo regional; a formalização dos empreendedores individuais; e a capacitação através de cursos e consultorias. O grau de escolaridade dos colaboradores da instituição é ensino superior.

A instituição não possui profissionais qualificados especificamente na área de turismo, mas os colaboradores participaram do Projeto dos 65 destinos indutores do turismo regional, ministrados pelo Instituto Marca Brasil, com período de duração de uma semana.

Percebemos então que, o SEBRAE é uma instituição que articula com os demais *players* que impactam no desenvolvimento do turismo, através da legalização dos empreendimentos que comercializam produtos e prestam serviços turísticos e o envolvimento da mesma com a Embratur e Amazonastur, com a participação no projeto.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC é uma importante instituição que atua com o objetivo de qualificar a mão-de-obra local para o mercado de trabalho. Atualmente, o SENAC Parintins oferece os principais cursos, tais como: Informática Básica, Aplicativos Gráficos, Inglês básico, Relações Humanas, Cozinheiro Básico, Café Regional, Guia em Turismo e Recepcionista em meios de hospedagem.

A maioria dos colaboradores possui ensino superior, distribuídos em serviços gerais, segurança, assistente administrativo, docentes e gerência.

Outras instituições que contribuem para a qualificação da mão-de-obra local são as Instituições de Ensino Superior – IES, como a Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

A UEA é uma instituição pública estadual recente, com 10 anos de atuação na comunidade parintinense. Possui diversos cursos nas áreas de licenciatura, direito, ciências econômicas, e principalmente, o curso de Tecnologia

gia em Gestão de Turismo e o curso de especialização em Turismo e Desenvolvimento Local. A instituição objetiva qualificar a mão-de-obra local e formar cidadãos críticos perante a realidade.

Alguns colaboradores possuem qualificação profissional na área de turismo, contribuindo para a qualificação dos recursos humanos e uma visão sistêmica do turismo. A instituição, por intermédio do curso de especialização em Turismo e Desenvolvimento Local, desenvolveu debates institucionais no I Fórum de Turismo, com a temática: “Os desafios e perspectivas de Parintins como uma cidade turística”, e o I Encontro Municipal de Turismo, enfatizando as políticas públicas voltadas ao turismo local.

Instituições de Financiamento

Apesar de haver outras instituições de financiamento presentes no município de Parintins, a principal instituição de financiamento identificada na localidade foi o Banco da Amazônia – BASA é uma importante instituição financeira que fomenta o crédito na nossa região. De acordo com o entrevistado, o BASA possui diversas linhas de crédito exclusivamente destinadas ao setor de turismo, tais como o FNO-Amazônia Sustentável; FNO-Amazônia Pró Copa; Amazônia Giro MPE; Amazônia Turismo Empresarial e BNDES Automático.

Segundo o entrevistado, a instituição atua com os objetivos de financiar empreendimentos turísticos para o desenvolvimento local e firmar parcerias voltadas ao incremento do turismo regional.

Instituições de Suporte e Apoio à Estratégia de Turismo

Nesta seção, as instituições identificadas foram: a Amazonastur e a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo de Parintins.

A Amazonastur é uma instituição oficial do turismo no Estado do Amazonas, a qual atua com os objetivos de apoiar o desenvolvimento sustentável de novos produtos turísticos, oferecer condições de melhorias aos já consolidados e promover a “Marca Amazonas” nos mercados turísticos.

Os recursos humanos possuem qualificação na área de turismo, e ainda promove projetos e programas: Programa de Interiorização do Turismo, Captação de Investimentos e Promoção e Divulgação para o Turismo, Programa de Apoio aos Municípios e à Iniciativa Privada para a Formação e Capacitação de Recursos Humanos.

Outra instituição identificada foi a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Parintins – SICTUR. É uma instituição integrada à Administração Direta Municipal e foi criada no ano de 2001, com o objetivo de planejar, coordenar e executar atividades relativas à indústria, comércio, cultura e ao turismo;

A SICTUR possui recursos humanos qualificados na área de turismo, e ainda participa de cursos de operação do SG65 – Sistema de Gestão dos 65 destinos indutores do turismo regional, promovidos pelo Ministério do Turismo, contribuindo assim, para melhor operação no SG65, cumprindo os prazos preestabelecidos.

A SICTUR é uma instituição articulada com os demais segmentos, tais como: associações, cooperativas, iniciativa privada, instituições federais e estaduais entre outras. Uma das importantes ações da SICTUR foi a criação do COMTUR – Conselho Municipal de Turismo, instituído pela Lei Municipal nº 483/2010. O COMTUR é formado por representantes de instituições do poder público municipal, iniciativa privada, Instituições de Ensino Superior e Técnico, associações folclóricas e sistema S (SEBRAE, SENAI, SENAC, SESC, SESI e SENAR).

Outras Instituições ligadas ao Turismo

As demais instituições ligadas ao desenvolvimento do turismo são: as Associações Folclóricas dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso.

As instituições que impactam diretamente no desenvolvimento do turismo são as Associações Folclóricas dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso, que possuem em média, cada uma, 250 colaboradores no período do Festival Folclórico. São instituições da esfera municipal e atuam com os objetivos de realizar trabalhos sociais com a comunidade; qualificar a mão-de-obra local e gerar emprego à população. Em 2008, as associações folclóricas, em parcerias com a Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, a Força Sindical, entre outras, ofereceram cursos de inglês, espanhol e técnicas em vendas à comunidade local. Somente aos trabalhadores dos galpões, o Ministério do Trabalho passou orientações da importância dos equipamentos de segurança e como agir em situações de emergência.

As instituições estão totalmente envolvidas no Festival Folclórico, com o planejamento, organização e seleção de recursos humanos. Porém é necessário que as associações tenham mais interesse com a prevenção de acidentes e a saúde do trabalhador.

A própria população local pode ser considerada um player que impacta no turismo de Parintins, a partir do modelo de participação e gestão participativa, através do envolvimento de importantes instituições das esferas pública e privada e as IES, com o objetivo de participar, acompanhar e avaliar o andamento das políticas de desenvolvimento do turismo.

Desenvolvimento do apl turístico de parintins

Ao discutirmos sobre a atuação das instituições para o desenvolvimento do turismo local, identificamos no processo de pesquisa algumas importantes variáveis de ameaças e oportunidades, tais como Tabela 1.

Além das ameaças e oportunidades identificadas pelos players, indagamos sobre as reais inovações que ocorreram na atividade no processo histórico de desenvolvimento do turismo em Parintins, como podemos destacar Tabela 2.

A partir da identificação das inovações ocorridas na atividade turística local, a Figura 3 resume as principais instituições que impactam no desenvolvimento do turismo no município de Parintins.

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES
Infraestrutura turística incipiente	Potencialidade turística
Péssimo atendimento de alguns serviços turísticos	Diversidade natural e cultural
Elevados preços de produtos/ serviços	Destino Indutor
Sazonalidade	Espírito empreendedor
Falta de qualificação de recursos humanos	Acesso facilitado aos créditos de financiamento
Falta de valorização do artista local	Município em expansão
Elevada exploração sexual	Presença de IES

Tabela 1: ameaças e oportunidades do turismo local. Fonte: Pesquisa de campo – Maio/ Junho de 2011.

INOVAÇÕES NO TURISMO LOCAL
Melhorias nos serviços turísticos e na estrutura aeroportuária
Realização de cursos de graduação e pós-graduação na área de turismo
Dimensão internacional do Festival Folclórico
Maiores estruturas e movimentos de alegorias no Festival Folclórico
Qualificação da mão-de-obra local
Instalação permanente de IES
Construção de novos atrativos turísticos (balneários, praças etc.)
Rompimento do tradicionalismo do Boi-bumbá
Inserção do município nos 65 destinos indutores do turismo regional

Tabela 2: inovações no turismo local. Fonte: Pesquisa de campo – Maio/ Junho de 2011.

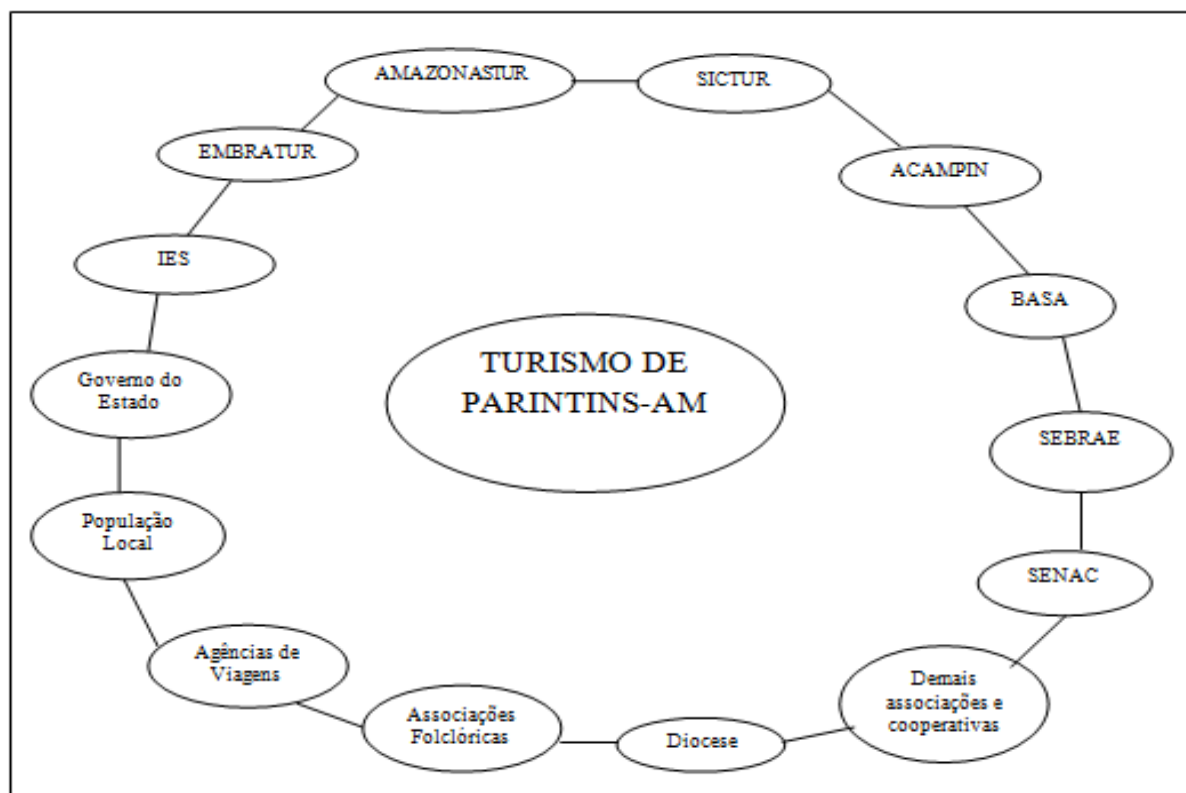


Figura 3: Principais Instituições presentes no APL Turístico – Parintins/ AM. Fonte: Elaboração pelo autor com dados da pesquisa, 2011.

Assim, discutimos nos resultados da pesquisa as reais contribuições e os impactos das diversas instituições presentes no desenvolvimento do turismo local, as possíveis ameaças e oportunidades que possam afetar positiva ou negativamente a atividade, além das inovações ocorridas na atividade dentro de um processo histórico.

Considerações finais

A partir da identificação das instituições que impactam diretamente no desenvolvimento do turismo no município de Parintins/ AM, percebemos o ambiente institucional é relativamente estruturado com instituições de diferentes segmentos necessários ao desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local Turístico na região. Porém, foi identificada que algumas instituições ficam isoladas, pois não socializam informações para os demais *players* e também não investem em processos inovativos, que poderiam gerar vantagem competitiva para a própria organização e desenvolvimento do turismo local.

É importante que os *players* locais percebam que são responsáveis pelo desenvolvimento local, atuando de forma cooperada, participativa e integrada, mobilizando as potencialidades e recursos locais, transformando-o em um destino turístico competitivo. Entretanto a pesquisa evidenciou a incipiente organização dos agentes locais e a ainda embrionária cooperação e transferência de conhecimento entre os agentes que se inicia nas ações dos centros universitários locais e na organização do Conselho Municipal de Turismo.

Com base nas informações discutidas na pesquisa, algumas atividades econômicas já consolidadas na região como a agricultura familiar, pesca artesanal, do artesanato amazônico e da pecuária, poderiam ser incorporadas a potencialidade turística local, desde que haja maior envolvimento e interação entre as instituições locais.

Propomos destacar ainda neste trabalho a existência de um Arranjo Produtivo Local ainda embrionário, sendo identificado importante aparato institucional de suporte, ações integradas mesmo que superficiais e o entendimento dos *players* da importância da atividade turística para o desenvolvimento local. A característica embrionária é concedida, pois apresenta baixo grau de endogenia e pouco investimento em inovação, ações que impedem o crescimento sustentável do arranjo turístico no longo prazo.

A partir das conclusões, contribuições e limitações apresentadas, a sugestão descrita para trabalhos futuros, consiste na ampliação da base de dados, por meio da realização de trabalhos que tenham como foco o turismo em outros municípios do Estado do Amazonas, objetivando complementar à análise dos resultados e proporcionar diferentes cenários para a avaliação realizada neste trabalho.

Referências bibliográficas

Andrade, José Vicente de.

1992 *Turismo – Fundamentos e Dimensões*. São Paulo: Ática.

Bandeira, Pedro.

1999 *Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional*. Brasília, DF: IPEA.

Barreto, Margarita.

2003 *Planejamento e organização em turismo*. 7.ed. Campinas: Papirus. (Coleção Turismo).

Beni, M. C.

2002 *Análise Estrutural do Turismo*. 7. ed. São Paulo: Senac.

Buarque, S. C.

1999 *Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável*. Projeto de Cooperação Técnica INCRA/IICA PCT – INCRA/IICA. Brasília, jun..

Coase, R.

1937 “The Nature of the Firm”. Disponível em: <http://www.cerna.ensmp.fr/Enseignement/coursEcoIndus/SupportdeCours/COASE.pdf> Acesso em: 12 abr. 2011.

Commons, J. R.

2003 “Economía Institucional”. *Revista de Economía Institucional*, 5(8), jan.-jul.

Conceição, O. A. C.

2002 “A contribuição das abordagens institucionalistas para contribuição de uma teoria econômica das instituições”. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, 23(1): 77-106.

Cooper, Chris.

2001 *Turismo, princípios e práticas*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman.

Cordeiro, Kelly Wolff

2010 “O Ambiente Institucional e Desenvolvimento Rural na região produtora de Uva de Mesa de Jales – São Paulo”. 92f. Dissertação (Mestrado em Administração). Departamento de Economia e Administração. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.

De La Torre, Oscar

1992 *El Turismo, Fenômeno Social*. México: Fondo de Cultura Económica.

Figueriela Palomo, Manuel

1985 *Teoría Económica del Turismo*. Madrid: Alianza Editorial.

Fuini, L. L.

2007 “A relação entre competitividade e território no “circuito das malhas” do sul de Minas”. Dissertação (Mestrado em Geografia) Rio Claro: IGCE/UNESP.

Haddad, P.R.

“Globalização Assimétrica”. Disponível em: http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/1643 Acesso em: 08 jun.2007.

Hodgson, G.

2001 “A evolução das instituições: uma agenda para pesquisa teórica futura”. *Dossiê Economia Institucional – Econômica*, 3(1): 97-125, jun.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

2010 *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 22 abr 2011.

Lastres, H.M.M.; Cassiolato, J.E.

2001 “Novas Políticas na Era do Conhecimento: o foco em

- arranjos produtivos e inovativos locais”. Reunião Regional Sudeste da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, Rio de Janeiro, 16 e 17 de janeiro de 2001.
- Minayo, Maria Cecília de Souza (org).
2003 *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 22 ed. Petrópolis: Vozes.
- North, D. C.
1990 *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge, Mass.: University Press.
- Orlando, R. S.
2004 “A escala e saberes locais: proposta efetiva para o desenvolvimento sustentável ou a adequação das práticas desenvolvimentistas na globalização?” Dissertação (Mestrado em Geografia), IGCE/UNESP, Rio Claro.
- Parintins- AM.
2011 “Lei Municipal nº 483/2010”. Institui o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR e o Fundo Municipal de Desenvolvimento do Turismo do município de Parintins. Procuradoria Geral do Município de Parintins. Parintins, AM, 31 mar. 2011.
- Portuguez, Anderson Pereira.
1999 *Agroturismo e Desenvolvimento Regional*. São Paulo: Hucitec.
- Ruschmann, Doris., Solha, Karina Toledo.
2006 *Planejamento Turístico*. Barueri, SP: Manole.
- Rutherford, M.
2007 “Institutions in Economics: the old and the new institutionalism (Historical perspectives on modern economics)”. In: Cavalcante, C.M. *Análise Metodológica da Economia Institucional*. 103f. Dissertação (Mestrado em Economia). Faculdade de Economia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.
- Santos, José Eduardo França dos.
2009 *O Setor de Turismo e os Arranjos Produtivos Locais no Estado de São Paulo: especificidades e interdependências*. Rio Claro, SP: [s.n.].
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Média E Pequena Empresa.
2009 “A Mobilização dos Territórios para o Desenvolvimento”, Versão para discussão Interna, Brasília.
- Souza, P. A. R.
2009 “Coordenação do Sistema Produtivo da Uva de Mesa da Região Noroeste de SP: uma abordagem focada na teoria dos custos de transação e nas estruturas de poder”. 94f. Dissertação (Mestrado em Administração). Departamento de Economia e Administração. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- Veblen, T.
1998 “Why is Economics not an Evolutionary Science”. *The Quarterly Journal of Economics*, vol.12, Disponível em: <http://prof.mt.tama.hosei.ac.jp/~hhirano/academia/econom.htm> Acesso em: 20 jul. 2008.
- Vergara, Sylvia Constant.
2008 *Métodos de Pesquisa em Administração*. 3 ed. São Paulo: Atlas.
- Wahab, Salah-Eldin Abdel.
1991 *Introdução à Administração do Turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional*. São Paulo: Pioneira.
- Williamson, O.
1996 *Mechanisms of governance*. New York: Oxford University Press.

Recibido: 30/09/2011
Reenviado: 05/06/2012
Aceptado: 10/06/2012
Sommetido a evaluación por pares anónimos

